

**42<sup>a</sup>**  
**EXPOSIÇÃO**  
**NACIONAL**  
**DO CAVALO**  
**MANGALARGA**  
**MARCHADOR**

*TRADIÇÃO*  
*SE HONRA.*  
*LEGADO*  
*SE CONSTRÓI.*



**19/7 a 2/8 de 2025**  
**Parque da Gameleira | BH/MG**

**CARTILHA SOBRE O**  
**BEM-ESTAR ANIMAL**



---

# Compromisso com o Bem-estar Animal: uma nova era para a Nacional do Mangalarga Marchador

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) está dando um passo histórico: durante a **42ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador**, a entidade busca conquistar a Certificação em Bem-estar Animal por meio do programa **fair4them** – uma iniciativa inovadora que estabelece critérios técnicos e auditáveis para garantir o respeito e o cuidado com os equinos em eventos oficiais.

Caso obtida, a certificação fará da Nacional o **primeiro evento agropecuário do mundo a ser reconhecido oficialmente por seu compromisso com o bem-estar animal**.

Por isso, este manual tem como objetivo **orientar criadores, expositores e responsáveis pelos animais** sobre os critérios exigidos durante o processo de certificação e oferecer recomendações úteis para o manejo adequado dos cavalos – desde o transporte até a estadia no evento, e no retorno aos criatórios.

Mais do que atender a uma exigência formal, **esse movimento representa um compromisso ético coletivo com a evolução raça, com os animais e com a imagem do nosso cavalo perante a sociedade**. Contamos com o envolvimento de todos os associados para que esse processo seja bem-sucedido e se transforme em uma referência para o setor agropecuário nacional e internacional.

Vamos juntos fazer história, com responsabilidade, respeito e paixão pelo Mangalarga Marchador.

**Diretoria Executiva  
ABCCMM**

# INTRODUÇÃO

Durante a 42ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, a **ABCCMM** busca conquistar a **Certificação em Bem-estar Animal** pelo programa **fair4them**, tornando a Nacional o primeiro evento agropecuário do mundo a alcançar esse reconhecimento.

O objetivo principal é **garantir que o bem-estar dos animais seja prioridade** em todas as etapas do evento, promovendo a adoção de boas práticas por criadores, expositores, organizadores, juizes e tratadores. Este manual orienta sobre as exigências do protocolo de certificação e reforça o compromisso da raça com a ética, o respeito aos animais e à sociedade.



## Também são objetivos do processo de certificação animal:

- Evitar maus tratos, dor, exaustão e desconforto;
- Garantir alimentação e hidratação adequadas;
- Oferecer alojamento seguro, confortável e apropriado;
- Manter controle sanitário e atendimento veterinário permanente;
- Minimizar o estresse e coibir condutas agressivas;
- Impedir o uso de substâncias proibidas (doping);
- Garantir a integridade dos animais em todas as fases do evento.

## Auditoria e Pontos de Controle

A auditoria para a certificação será feita pela TUV Rheinland, certificadora internacional acreditada no International Accreditation Forum (IAF). A avaliação seguirá os critérios do protocolo fair4them e contemplará os seguintes pontos de controle:

- Transporte e Recepção
- Infraestrutura e Equipamentos
- Inspeção de Entrada de Pista
- Julgamentos e Provas
- Clínica Veterinária

**A SEGUIR, APRESENTAMOS OS  
DETALHES DE CADA UM DESSES  
PONTOS, COM ORIENTAÇÕES  
PRÁTICAS QUE DEVERÃO SER  
OBSERVADAS DURANTE O EVENTO.**



# 1.

## Transporte e Recepção dos Animais

O bem-estar dos cavalos começa antes mesmo da chegada ao evento. Por isso, o transporte deve seguir regras que evitem dor, estresse ou qualquer tipo de sofrimento. Todos os envolvidos — criadores, expositores e transportadores — têm papel fundamental nessa etapa.

A **ABCCMM**, em parceria com o programa **fair4them**, adota as normas da **Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA/OIE)** para o transporte terrestre de equinos. Essas diretrizes visam garantir segurança, conforto e respeito aos animais.





## CONDUTAS PROIBIDAS NO TRANSPORTE

- Agressões físicas de qualquer tipo;
- Aplicar pressão em partes sensíveis, causando dor;
- Suspender os animais por meios mecânicos;
- Levantar ou arrastar pelos membros, cabeça, orelhas ou cauda;
- Utilizar objetos pontiagudos ou que possam causar lesões;
- Usar choques elétricos;
- Transportar fêmeas prenhes nos dois últimos meses ou potros com menos de 30 dias.

## CONDUTAS OBRIGATÓRIAS NO TRANSPORTE

- Avaliação prévia dos animais: só devem ser embarcados aqueles em boas condições de saúde.
- Veículos adequados: próprios para equinos, confortáveis, com espaço suficiente e ventilação adequada.
- Evitar superlotação: os animais devem viajar com segurança, podendo se equilibrar e movimentar.
- Manuseio cuidadoso: profissionais envolvidos no transporte precisam estar treinados, garantindo calma e segurança durante embarque, transporte e desembarque.
- Infraestrutura correta: rampas e equipamentos devem ser bem mantidos e seguros, evitando escorregões, lesões ou quedas.
- Viagens longas: devem incluir paradas para que os animais possam caminhar, se alimentar e se hidratar.
- Em casos de emergência: animais doentes ou feridos durante o trajeto devem ser isolados e receber tratamento veterinário imediato.
- Uso de sedativos: permitido apenas com prescrição e acompanhamento de médico-veterinário.
- Após o evento: deve-se respeitar o tempo mínimo de descanso antes do retorno ao criatório.



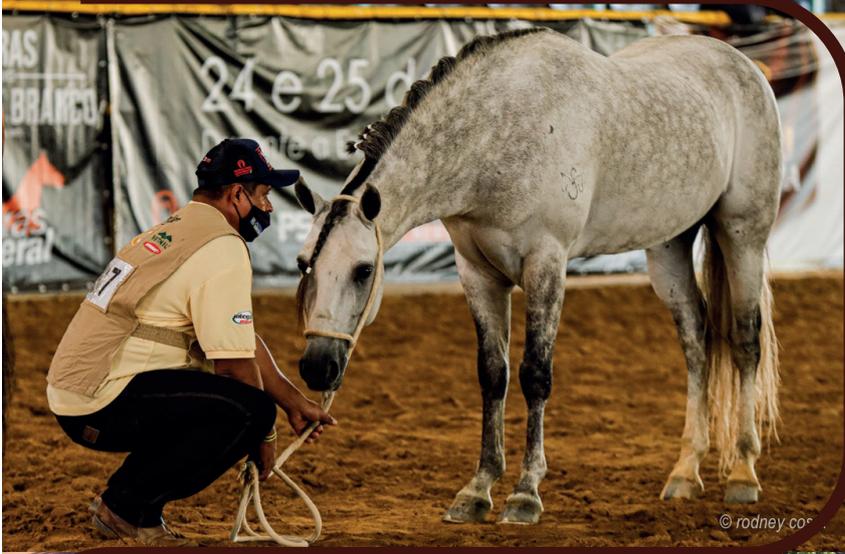
# 2.

## Infraestrutura

O bem-estar dos animais também depende diretamente da qualidade das instalações e dos equipamentos usados durante o evento.

Por isso, toda a infraestrutura do parque será avaliada antes e durante a 42ª Nacional, com atenção especial às baias, áreas de alimentação e hidratação, pistas, espaços de banho e aquecimento dos animais.





**Instalações:** as baias devem estar sempre limpas, secas e confortáveis. A remoção diária da cama usada, restos de alimentos e água parada é obrigatória, garantindo higiene, bem-estar térmico e proteção contra machucados.

**Alimentação e água:** todos os animais devem ter acesso livre e constante a água limpa e potável, além de alimentação de qualidade, em quantidade suficiente para suas necessidades nutricionais. Essa responsabilidade é do criador ou expositor. Os bebedouros e fontes mecânicas de fornecimento de água devem ser inspecionados constantemente para assegurar que os equinos tenham livre acesso à água limpa com uso seguro.

**Equipamentos:** a utilização de qualquer equipamento que cause dor, desconforto ou agressão é proibida, bem como o uso abusivo de acessórios por tratadores ou apresentadores.

- A sela é obrigatória em qualquer atividade de montaria. Deve ser confortável, bem ajustada à anatomia do cavalo, com peso distribuído de forma equilibrada para evitar pontos de pressão ou lesões.
- A utilização da manta é obrigatória durante o uso da sela.
- Estribos, estribeiras e cinchas devem estar bem ajustados, garantindo segurança para o cavalo e o cavaleiro. Deve possuir material adequado de acolchoamento, que seja suficiente para evitar atrito, principalmente nas áreas da cernelha e dorso.
- Instrumentos de condução e contenção — como cabrestos, cabeçadas, embocaduras e similares — devem seguir os regulamentos específicos de cada modalidade. É proibido o uso de instrumentos que causem dor, trauma ou desconforto.
- As ferraduras devem ser de material resistente e durável, com formato e tamanho adequados aos cascos, proporcionando encaixe preciso e favorecendo o movimento natural, sem causar desconforto ou desgaste excessivo.
- As esporas são permitidas, desde que não causem ferimentos ou sangramentos nos animais.



# 3.

## Inspeção de entrada de pista

Os inspetores de registro da ABCCMM serão responsáveis por realizar, antes dos julgamentos, a avaliação individual dos animais. Nessa etapa, serão verificados a identificação do animal, as condições de saúde e conformidade com as normas veterinárias, além do uso adequado de arreamentos e acessórios.

O objetivo da inspeção é garantir que os cavalos estejam saudáveis, em boas condições físicas e livres de qualquer equipamento que possa causar dor ou desconforto.

Somente os animais com escore corporal adequado e saudáveis devem ser autorizados a competir. Aqueles em estado de subnutrição ou escore corporal igual ou inferior a 3 (três), conforme escala de Henneke, são proibidos de entrar em pista. Aqueles animais com escore igual ou superior a 7 (sete) devem ser direcionados a programa nutricional e condicionamento físico para a perda de peso.

Estão proibidos de participar de julgamentos e provas animais que apresentem quaisquer doenças infectocontagiosas, claudicações, sangramentos, feridas ativas e suturas.

Estão proibidos de participar de julgamentos e provas animais de má índole que possam prejudicar a integridade física dos apresentadores, juízes e de outros animais.



# 4.

## Julgamento e Provas

Os julgamentos e provas durante a **42ª Nacional** são momentos de destaque e devem refletir, além da qualidade dos animais e do preparo dos conjuntos, o compromisso com o bem-estar animal.

Durante todas as provas — de marcha, morfologia, funcionais, sociais e esportivas — os jurados estarão atentos ao **comportamento dos participantes e às condições físicas dos animais**, sempre atuando para preservar a integridade de todos os envolvidos.



As boas práticas esportivas devem ser respeitadas ao longo de toda a competição. Está previsto em regulamento que abusos ou excessos cometidos durante a apresentação do animal poderão ser penalizados ou levar à desclassificação.

**Entre as condutas INACEITÁVEIS estão:**

- uso excessivo de chicote ou espora;
- puxões fortes na embocadura;
- equitação violenta ou perigosa
- atitudes descontroladas, agressivas ou excessivamente emocionais por parte do cavaleiro.

Após cada prova, os animais devem ser observados e, caso necessário, receber cuidados veterinários.

É importante lembrar que atitudes que envolvam maus-tratos, abuso intencional ou conduta antidesportiva, desde a chegada do animal ao evento até sua saída, poderão ser punidas com desclassificação, conforme regulamento da modalidade, além de outras penalidades cabíveis.

Promover o respeito, o cuidado e a ética dentro da pista fortalecem o esporte, valoriza a raça e mostra ao público a **verdadeira grandeza do Mangalarga Marchador**.





# 5.

## Clínica Veterinária

Durante toda a 42ª **Exposição Nacional**, o evento contará com **PLANTÃO VETERINÁRIO 24 HORAS**, tendo como objetivo realizar os cuidados e tratamentos necessários e fazer a interlocução com os veterinários cadastrados pelos haras, tendo o bem-estar animal como prioridade.

Além da assistência clínica, os veterinários têm a responsabilidade de fiscalizar e coibir o uso de substâncias proibidas, conforme o regulamento antidoping da Nacional.





É proibida a administração de medicamentos — por qualquer via, interna ou externa — com o objetivo de alterar, potencial ou efetivamente, o desempenho do cavalo em provas ou competições.



A Comissão Antidoping será responsável por definir os medicamentos banidos ou controlados, com base em padrões internacionais aplicados em eventos equestres.



O controle antidoping poderá ser realizado a qualquer momento durante as provas, concursos e competições do evento, com o objetivo de proteger os animais e garantir a lisura das disputas.



Caso seja constatada a administração de substância considerada doping, o animal deverá ser impedido de competir, salvo em situações excepcionais autorizadas por médico-veterinário e de acordo com as regras da associação de raça.

*TRADIÇÃO*  
*SE HONRA.*  
*LEGADO*  
*SE CONSTRÓI.*

